



*Por uma cultura de paz*

## **119. RedeUnaViva: Meditação Cristã 119 – paragem 212 – 25.12.2016**

MATEUS 17:1-9; MARCOS 9:2-8; LUCAS 9:28-36

### **A TRANSFIGURAÇÃO**

#### **119.1 Auto-indagação reflexiva e expansiva:**

1. Qual o significado da transfiguração?
2. Como entender o comportamento dos três apóstolos diante do fenómeno?

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

3. Como me preparar para a transfiguração, em meditação?

#### **119.2 Introdução: A transfiguração no Tabor.**

Com a prestimosa ajuda de Pedro, Jesus foi insofismavelmente declarado como o Messias (MC-116). A partir desta base sólida, ele lhes informou que deveria subir à Jerusalém, padecer atrocidades, ser renegado pelo sinédrio e assassinado. No terceiro dia, ressuscitaria. Linhas gerais, mas graves, sobre a última parte do seu ministério (MC-117). Como Pedro não quis aceitar este destino cósmico para a Terra pelo implicado sacrifício que seu querido Mestre haveria de se submeter, Jesus precisou pontuar as três máximas do discipulato: “negar a si mesmo, tomar sua própria cruz e segui-lo” (MC-118).

De imediato, a comitiva principal foi posta em peregrinação, de volta às vizinhanças de Cafarnaum. Seis dias de percurso para, no sétimo, um subgrupo especial ser elevado ao alto do Tabor a fim de presenciar a luminosa transfiguração. Agraciado para testemunho de tal envergadura, foi destacado trio seleta: Pedro, Tiago e João.

Duas interpretações do relato parecem pertinentes – uma, materialização de Espíritos neste plano físico; outra, o desdobramento sonambúlico dos encarnados para uma experiência *sui generis* na erraticidade.



*Por uma cultura de paz*

Para que se assenhorassem ainda mais da problemática história que estava prestes a se desenrolar em Jerusalém, o Cristo os torna testemunhas de uma conversa íntima com dois colaboradores angelicais, Moisés e Elias, que o ajudavam no preparo do desfecho cruento.

Meio atordoados não sabem o que fazer ou falar diante de fenômeno tão incomum, que tanto revela detalhes desta preparação como repete a afirmação superior escutada no batismo de Jesus. Precisariam de mais recursos a fim de que a ilação do episódio fosse devidamente assimilada em seus corações e estes lhe são oferecidos. O formidável encontro dele com os dois patriarcas da Tradição guardava um significado imediato e outro oculto. Para que viessem se tornar parte do domínio geral careceria de conversa, reflexão e meditação. O tempo funcionaria como prestimoso auxiliar. Vamos tentar antecipá-lo com o estudo da passagem.

Embora a narração dos três evangelistas seja muito parecida, em Lucas encontramos detalhes que ajudam elaborar entendimento precioso da reveladora e iniciática transfiguração.

### 119.3 Evangelho-parte 1: Jesus se transfigura diante de três apóstolos. (Mt, Mc, Lc)

<b>Mateus 17:1-2</b>	<b>Marcos 9:2-3</b>	<b>Lucas 9:28-29</b>
<p><b>1. Seis dias</b> depois, tomou Jesus consigo a <b>Pedro, Tiago e João</b> seu irmão, e elevou-os <b>à parte</b> a um <b>alto monte</b>.</p> <p><b>2. E foi transfigurado</b> diante deles: seu <b>rosto resplandeceu como o sol</b>, e suas <b>vestes tornaram-se brancas como a luz</b>.</p>	<p><b>2. Seis dias</b> depois, tomou Jesus consigo a <b>Pedro, Tiago e João</b> seu irmão, e elevou-os <b>à parte, a sós</b>, a um <b>alto monte</b>. E foi <b>transfigurado</b> diante deles.</p> <p><b>3. E seu manto tornou-se resplandecente e extremamente branco, como neve, qual nenhum lavandeiro na terra poderia alvejar.</b></p>	<p><b>28. E aconteceu que cerca de oito dias depois desses ensinoss, tende tomado consigo Pedro, João e Tiago, subiu para orar.</b></p> <p><b>29. E aconteceu que na oração, a forma de seu rosto ficou diferente e as roupas dele brancas e relampejantes.</b></p>

1. Seis dias depois dos ensinoss do discipulato, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, seu irmão, e elevou-os à parte, a sós, a um alto monte para orar.

3. Seu rosto ficou diferente, resplandecente como o sol, e suas vestes, brancas como a neve – uma neve luminosa e de um branco tão intenso que nenhum lavandeiro da Terra



*Por uma cultura de paz*

2. Foi transfigurado diante deles. poderiam alvejar.

#### 119.4 Evangelho-parte 2: Jesus conversa com Moisés e Elias. (Lc, Mt, Mc)

<b>Mateus 17:1-9</b>	<b>Marcos 9:2-8</b>	<b>Lucas 9:28-36</b>
3. E eis que foram vistos Moisés e Elias conversando com ele.	4. E foram vistos Elias e Moisés, e estavam conversando com Jesus.	30. E eis que dois homens conversaram com ele, os quais eram Moisés e Elias,
		31. que apareceram em substância e discutiam sobre sua saída, que ele estava para realizar em Jerusalém.
		32. Pedro e seus companheiros estavam oprimidos de sono, mas conservando-se despertos, viram sua substância e os dois homens ao lado dele.

4. Durante a transfiguração, ele conversava com dois homens, Moisés e Elias.
5. Conversavam sobre sua saída de Jerusalém, e da Terra, prestes a acontecer.
6. Pedro e seus dois companheiros, oprimidos de sono, conservaram-se despertos e viram a substância de Jesus e a dos dois homens ao lado dele.

#### 119.5 Evangelho-parte 3: Pedro quer homenageá-los com três tendas. (Lc, Mc, Mt)

<b>Mateus 17:1-9</b>	<b>Marcos 9:2-8</b>	<b>Lucas 9:28-36</b>
4. Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; para ti uma, para Moisés uma e uma para Elias!".	5. Então Pedro disse a Jesus: "Rabi, é bom estarmos aqui: façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias".	33. Ao afastarem-se estes de Jesus, disse-lhe Pedro: "Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias", não sabendo o que dizia.
	6. Porque não sabia o que havia de dizer, pois	



*Por uma cultura de paz*

	tinham <b>aterrorizados.</b>	ficado
--	---------------------------------	--------

7. Aterrorizados, afastaram-se de Jesus, sem saberem o que dizer.

8. Mas Pedro disse-lhe: “Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.

#### 119.6 Evangelho-parte 4: Uma voz surge de uma nuvem de luz. (Mt, Mc, Lc)

<b>Mateus 17:1-9</b>	<b>Marcos 9:2-8</b>	<b>Lucas 9:28-36</b>
<b>5.</b> Falava ele ainda, quando <b>uma nuvem de luz os envolveu</b> e da nuvem saiu <b>uma voz</b> dizendo: “ <b>Este é meu Filho, o Amado, que me satisfaz: ouvi-o</b> ”.	<b>7.</b> E surgiu uma nuvem envolvendo-os, e da nuvem veio uma voz: “Este é meu Filho, o Amado: ouvi-o”.	<b>34. Enquanto assim falava, surgiu uma nuvem que os envolvia, e aterrorizaram-se quando entraram na nuvem.</b>
<b>6.</b> Ouvindo-a, os discípulos caíram com a face por terra e <b>tiveram muito medo</b> .		<b>35.</b> E da nuvem saiu uma voz, dizendo: “Este é meu Filho, o Amado, ouvi-o”.

7. Enquanto Pedro falava uma nuvem de luz envolveu os três apóstolos, que mais se aterrorizaram.

9. Ouvindo-a, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram muito medo.

8. Desta nuvem uma voz disse: “este é o meu Filho Amado, que me satisfaz: ouvi-o”.

#### 119.7 Evangelho-parte 5: Descem do monte e guardam segredo sobre a transfiguração. (Mt, Mc, Lc)

<b>Mateus 17:1-9</b>	<b>Marcos 9:2-8</b>	<b>Lucas 9:28-36</b>
<b>7.</b> Aproximando-se Jesus, tocou neles e disse: “ <b>levantai-vos e não temais</b> ”.		



*Por uma cultura de Paz*

<p><b>8. Erguendo eles os olhos a ninguém mais viram, senão só a Jesus.</b></p> <p><b>9. Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes Jesus dizendo: "A ninguém conteis esta visão, até que o Filho do Homem se tenha levantado dos mortos".</b></p>	<p>8. E eles, olhando de repente em redor, não viram mais ninguém, senão só Jesus com eles.</p> <p>9. Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, senão quando o Filho do Homem se tivesse levantado dentre os mortos.</p>	<p><b>36. Tendo cessado a voz, foi achado Jesus só. Eles se calaram e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que haviam visto.</b></p>
---	--	--

10. Tendo cessado a voz, Jesus aproximou-se deles, tocou-os e disse: “levantai-vos e não temais”.

11. Erguendo os olhos a ninguém mais viram, senão só a Jesus.

12. Enquanto desciam do monte, ordenou-lhes Jesus dizendo: “a ninguém conteis esta visão, até que o Filho do Homem se tenha levantado dos mortos”.

13. E por aqueles dias eles se calaram e a ninguém contaram coisa alguma do que haviam visto.

### 119.1. Auto-indagação reflexiva e expansiva:

#### 1. Qual o significado da transfiguração?

Tantas vezes Jesus subiu a sós ao monte para orar. É possível inferir, pelo que é conhecido nesta ocasião, o que lhe ocorria nesses momentos de reclusão. Por conta de uma específica intenção, desta vez ele escolhe três apóstolos para acompanhá-lo. O trio – Pedro, Tiago e João – figurará como de máxima importância na sustentação e propagação da Boa Nova, após a sua partida. Cada um contribuirá com quinhão próprio. A história já nos mostrou e em algum momento futuro recapitularemos a trajetória destes destemidos colaboradores. Agora, ainda é época de fraqueza e medo. Desta vez não apenas os escolhe, mas os retira à parte e os eleva consigo a um patamar que não é apenas topográfico, senão espiritual.

A leitura de Mateus e Marcos sugere ter havido uma materialização de espíritos, dois patriarcas dos judeus. Corroborado pelas pesquisas de Allan Kardec, este fenômeno de efeito físico se tornou bastante inteligível. Para que um desta ordem ocorra, é necessário a presença de médium que forneça ectoplasma – um fluído material presente nas células somáticas – para que, conjugado com outros fluídos da



### *Por uma cultura de paz*

natureza, formem uma substância material e plástica, maleável pelo pensamento do Espírito que dirige o fenômeno. Sem dúvida, a equipe de Jesus era coordenada pelo próprio, apesar da assistência ocasional de outro comando superior. Entre seus prepostos contavam os dois grandes vultos da história dos judeus, Moisés e Elias. Em algumas ocasiões como esta, o comando superior também estava presente. Como médium, Jesus ofereceu o ectoplasma usado tanto para modificar sua fisionomia como para que Moisés e Elias se materializassem.

Então, a circunstância especial – o isolamento dos quatro, o Nazareno e os três apóstolos, no alto do morro (cuja evidências indicam ser o Tabor) –, a sua transfiguração junto com a materialização dos dois Espíritos de alta hierarquia, a conversa que desenvolveram naquele inusitado colóquio, e a voz direta vinda do interior da nuvem, constituem o todo da transfiguração que precisamos entender. Fica a transfiguração do Tabor configurada nestes quatro elementos.

Jesus já havia anunciado a próxima estação do seu ministério (subir a Jerusalém) e os acidentes desse percurso iminente (padecer atrocidades; ser rejeitado pelo sinédrio, assassinado e ressuscitado – MC-117; Marcos 8:31-33). Houve dificuldade para que tal destino fosse aceito. Pedro foi o porta-voz do descontentamento grupal. O Cristo utilizou de severidade para demovê-los de qualquer iniciativa que viesse comprometer o fechamento doloroso, porém áureo da sua missão. Para tanto, proferiu em palavras simples e diretas a essência do discipulato. Não bastavam. Precisou oferecer mais subsídios. De contínuo, visou esse passo, o da transfiguração.

Por isso, escolheu a dedo três discípulos para testemunharem o conteúdo da conversa especial. Defendo a tese que este período das Retiradas serviu para este fim – a preparação para a subida à Jerusalém que conteria o desfecho do seu ministério terrestre. Confabulou com a sua equipe espiritual a próxima iniciativa e seus desdobramentos, articulando como haveria de se posicionar diante do avanço perverso do movimento que tramava sua morte. Como esta preparação exigia nova conversa entre os dois planos, quis Jesus levar testemunhas para que vissem com os próprios olhos, ouvissem com os próprios ouvidos, a organização em curso.

Há certos movimentos do plano espiritual que acontecem com este objetivo, o de conjugar as disposições que os encarnados oferecem com aquilo que o alto planeja, a fim de que o necessário se consuma. É preciso penetrar mais o mistério do carma e do *darma* para que este tipo de planejamento seja entendido. Espero que aquilo que vimos tratando nas últimas MCs tenha dado base suficiente para tal compreensão.

No caso da transfiguração, “o diálogo versava sobre a saída [do corpo, morte física] que ele estava prestes por realizar em Jerusalém” (Lc 9:31). Queria Jesus que os discípulos comesçassem a penetrar o significado deste mistério. A paixão da via-crucis teve um sentido entendimento de não fácil – o porque de o Cristo precisar passar por este sacrifício.



*Por uma cultura de paz*

Resumindo, o significado da transfiguração foi o de, em se materializando um fato tão inusitado, servisse esse de referência para que três apóstolos ouvissem, por outra via, a confirmação da previsão antecipada recentemente pelo Mestre, sobre o final do seu ministério (MC-117).

Se quisermos mais um adendo de significado, este é acrescido: ele terminou sua previsão apontando para o advento da ressurreição, ou seja, o dele se levantar do campo dos mortos. Aconteceria, pois, após a crucificação, dele aparecer no seu glorioso corpo de luz. Isto, ele também antecipou, noutros termos, para Pedro, Tiago e João, na transfiguração do Tabor.

## **2. Como entender o comportamento dos três apóstolos diante do fenômeno?**

No alto do Tabor, o Filho do Homem mostrou sua condição de Espírito iluminado, puro. Seu rosto, livre da determinação biológica, resplandeceu como sol espiritual, na meia-noite da Terra. Como não precisava fazer visível o restante do corpo, as vestes que o cobriam não apenas assumiram brancura que nenhum lavandeiro da Palestina conseguiria obter, que nenhum lírio ousaria dispor, como também brilhou iluminada. Tudo ali era alvo e resplandecente. Os olhos dos galileus detectaram formosura incrível que o coração jamais esqueceria.

Como reagir diante de tamanha grandeza? O texto de Lucas – “Pedro e seus companheiros estavam *oprimidos de sono, mas conservando-se despertos*, viram sua [de Jesus] substância e os dois homens ao lado dele” (Lc 9:32) – dá margens ao entendimento que os três tiveram um desdobramento espiritual, enquanto seus corpos dormiam. E desta instância, presenciaram o que se sucedeu. Este transe também poderia ter contribuído para um atordoamento sobre o que ocorria, se interpretamos que eles despertaram no corpo quando tentaram dizer ou fazer algo. Pedro, de novo, toma a dianteira e propõe – desta vez mais ressabiado, se comparado com sua intervenção recente –, caso o Mestre permitisse, a construção de três tendas ali, uma para cada um dos três veneráveis. É provável que somente na descida tomaram conhecimento sobre a identidade de Moisés e Elias, já que o tema (Elias/João Batista) foi mote de conversa posterior com o Mestre.

Em outra hipótese, permaneceram com o corpo adormecido e se comunicaram com Jesus durante o desdobramento. Enquanto Pedro propõe a construção das tendas, uma nuvem envolve-os e do seu interior uma voz se faz audível. Em fenômenos de materialização – como já esclarecemos ser um efeito físico mediúnico, diferente dos de ordem intelectual, como a psicofonia (vulgo, incorporação) e a psicografia – não é tão raro encontrar o fenômeno de “voz direta”. Os dois, *materialização e voz direta*, são fenômenos mediúnicos de efeito físico.

De dentro dessa nuvem ouve-se a frase: “Este é meu Filho, o Amado, que me satisfaz: ouvi-o” (Mt 17:5). Muito parecida com aquela escutada por ocasião em que





*Por uma cultura de paz*

Jesus se submeteu ao Batismo de João. “Este é o meu filho amado, com quem estou satisfeito” (Mt 3:17).

Por não estarem preparados para a lida direta com a esfera espiritual, de onde acontece o verdadeiro comando dos fatos do mundo, se apavoraram com o que presenciaram. Mais agora, quando uma voz parece vir de lugar nenhum. É preciso relembrar que a maioria de nós, que não possui este tipo de preparação, caso esteja, por exemplo, numa casa a sós, à noite, e comece a escutar ruídos, desejará que nada apareça, que nenhum Espírito se manifeste, mesmo com a garantia de que a manifestação seria de Espíritos familiares e amigos. É o pavor do desconhecido e transcendental. Apenas aqueles já educados, que têm o fenômeno como algo corriqueiro, não se apavorarão. A reação de medo é própria da infância espiritual.

Parêntesis: quando é dito que o comando dos acontecimentos do mundo é dirigido pelo plano espiritual não se quer dizer que todas as desditas são produzidas pelos Espíritos superiores, o que seria um disparate. Outrossim, que é oferecido um campo de experiência para que nós usemos o livre-arbítrio, porém com limites determinados por eles. Imaginemos a conduta dos responsáveis por crianças de nove anos, dez anos, num clube. Podem deixá-las livres para se divertirem, escolhendo suas brincadeiras, tomando decisões nesse espaço restrito, onde funcionários e seguranças garantem a aplicação das regras. Sabem que deverão intervir em caso de necessidade. Uma pálida imagem para ilustrar o domínio superior nas ocorrências cotidianas da Terra.

Demonstrando o poder superior de quem realmente detém o comando, quando estão a descer o monte, Jesus os proíbe terminantemente a falar sobre o assunto. Como a confirmar a relação entre a transfiguração e a ressurreição, coloca o Mestre nesta o limite do segredo guardado. Quando o Filho do Homem tivesse despertado dos mortos (Mt 17:9), poderiam revelar o sagrado fenômeno de que foram testemunhas oculares. E se lembrassem que a saída de Jerusalém com o sacrifício extremo não fora apenas obra da ignorância humana. O plano espiritual conjugou a lição a ser passada com a disposição limitada dos homens, prontos para expulsar na cruz a manifestação suprema de luz entre nós.

Para que o conhecimento prévio deste planejamento espiritual não dificultasse a consecução do destino é que o Cristo proíbe que o assunto da transfiguração venha à tona antes de tudo se consumir.

**Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:**

### **3. Como me preparar para a transfiguração, em meditação?**

Subir ao alto do morro devo sim, seja ele o Tabor, da transfiguração, seja o Moriá, do templo, ou o Gólgota, da crucificação. Qualquer um deles, desde que sejam símbolos da jornada espiritual que me cabe proceder.





*Por uma cultura de paz*

Caminhar para cima, certo de que o empenho necessário é muito parecido com aquele de entrar pela porta estreita. Esforçar e suar hoje, para não chorar amanhã.

Aceitar a cruz que me é própria de carregar, lembrando de que tal percurso, realizado sob tua regência, tem peso leve e jugo suave. As restrições que esta existência me impõe são professores diferentes, que preciso aprender a bendizer.

Modificar minha fisionomia também será o resultado de longa trajetória. Isto porque, se há paz de espírito, o olhar é tranquilo, e se há amor no coração, o cinzel da vida terá moldado na face beleza singular. Estes atraem para trocas fraternas e nutritivas.

Vou me preparando dia-a-dia para que numa noite vindoura, tu me tomes pela mão e me eleves em tua companhia para divisar, do alto, o destino a ser cumprido como missionário do teu Reino.

Em vez de querer erguer tendas para homenagear os grandes do espírito, que concentre meus préstimos para construir pontes que tornem os seres humanos fraternos, tendo a tolerância e o perdão como guias.

Devo afirmar que ouvi duas vezes, no batismo e na transfiguração, a voz do além a me dizer tua condição de Filho Amado. Desde que nos exortaste a amarmos-nos uns aos outros tal como tu nos amas, venho buscando a assimilar a natureza deste sublime afeto para assumir minha condição crística. Exige doação e renúncia, sabedoria e providência. Por isto, como pai zeloso tens cuidado da minha aprendizagem através das reencarnações sucessivas, e sou, deusas, grato. Não dispensastes, até mesmo, o sacrifício de respirar conosco na intimidade dos vales da Palestina.

Se não consigo, ainda, a bendita transfiguração, me satisfaço por antever a graça da tua iluminação, e por ter te elegido como caminho seguro para o Pai. Caminho que percorro um pouco mais agora nesta meditação.

#### 119.1 Versículo(s) para a meditação: Mateus 17:1-2

1. Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João seu irmão, e elevou-os à parte a um alto monte.
2. E foi transfigurado diante deles: seu rosto resplandeceu como o sol, e suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 120 – paragem 213 – 01.01.17  
MATEUS 17:10-13; MARCOS 9:10-13